

Trajetória jornalística de Alberto Dines

ELIAS ROMA FILHO*

Conheci Alberto Dines quando integrei o grupo de jornalistas pernambucanos que participou do Congresso Nacional de Jornalistas, em 1972 na cidade de São Paulo, junto com os colegas Paulo Barreto, Jozil Barros, Wilson Soares, Luciano Ataíde, Manoel Neto Teixeira, Leocádio Moraes, entre outros que mostravam nosso entusiasmo exigindo no final dos debates, liberdade de imprensa e o fim da presença de censores nas redações dos jornais e nas emissoras de rádio de maior penetração em todos os segmentos da sociedade do nosso País.

Além dele, de São Paulo também fazia do grupo dos colegas brasileiros, o jornalista Audálio Dantas, que integrava a Federação Nacional dos Jornalistas na trincheira contra as arbitrariedades praticadas pelos militares que governavam o País, desde o início do golpe militar de 1964.

Na condição de membro do Conselho de Representantes da Fenaj permaneci por dois mandatos marquei presença nos debates - Conferência Nacional ou Congresso Nacional - que aconteciam alternadamente a cada dois anos. Cada encontro terminava com a "Carta" que cobrava como sempre liberdade de Imprensa, punição para os tortura-

dores e liberdade para profissionais da Imprensa presos.

Já às vésperas da Anistia do presidente João Figueiredo encontrei Alberto Dines e Audálio Dantas na abertura do I Congresso Nacional pela Anistia, realizado no plenário da Câmara Municipal de São Paulo, em 1975. No ano seguinte o II Congresso Pela Anistia aconteceu em Belém do Pará, quando as perspectivas das conquistas exigidas já fortaleciam os jornalistas brasileiros. Fomos testemunhas dos importantes passos da campanha pela Anistia, coordenada por um comitê formado por intelectuais, artistas, jornalistas, políticos progressistas, religiosos de vários

credos, entre eles Dom Helder Câmara, de sindicalistas e estudantes. Alberto Dines passou alguns anos em Portugal, onde dedicou um longo período para escrever livros. Em 1988, foi nomeado diretor do Grupo Abril em Portugal.

Em 1993, já no Brasil, ajudou a fundar o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, na [Universidade de Campinas](#)(SP). No entanto sua presença maior para os brasileiros a criação do site Observatório da Imprensa, que foi para a Televisão no dia 5 de maio de 1998, em programa veiculado semanalmente às terças-feiras.

* DIRETOR DA AIP